

Questões para Discussão

FIESP

DECOMTEC
Área de Competitividade

ÍNDICE FIESP DE COMPETITIVIDADE DAS NAÇÕES

IC-FIESP 2006

José Ricardo Roriz Coelho

4 de setembro de 2006

I. INTRODUÇÃO

II. RANKING IC-FIESP

III. PERFORMANCE NO LONGO PRAZO

IV. PERFORMANCE NO CURTO PRAZO

V. AGENDA DE COMPETITIVIDADE

VI. SIMULAÇÕES

VII. PROPOSTAS DA FIESP

I. INTRODUÇÃO

- **Conceito de Competitividade**
- **Objetivos do IC-FIESP**
- **Análises Realizadas**
- **Banco de Dados**
- **Metodologia**
- **Faixas dos Quartis**
- **Competitividade e Crescimento**



O conceito de competitividade se refere a bem-estar e ao PIB per capita.

CONCEITO

Competitividade é a capacidade de um país de criar condições para que as empresas nele instaladas produzam o maior bem-estar possível para seus cidadãos e que façam-no crescer ao longo do tempo em relação ao dos cidadãos de outros países.

Envolve, portanto, um conjunto de fatores que devem ser orientados à construção de vantagens competitivas, tais como:

- Economia Doméstica, Governo, Capital, Infra-Estrutura, Tecnologia, Comércio Internacional, Empresarial e Capital Humano.**



O IC-FIESP tem os seguintes objetivos :

OBJETIVOS

- **Identificar as principais restrições ao crescimento da competitividade brasileira;**
- **Estabelecer a ordem de prioridade para o enfrentamento dessas restrições;**
- **Orientar a busca por experiências bem sucedidas em outros países que possam eventualmente ser adaptadas no Brasil.**
- **Orientar a elaboração de propostas de políticas de competitividade de médio e longo prazo.**



No sentido de atingir esses objetivos, o IC-FIESP serve de base para quatro tipos de análise:

ANÁLISES REALIZADAS

- **Comparação da evolução da competitividade dos países ao longo do tempo;**
- **Identificação das variáveis que mais interferem na competitividade dos países;**
- **Análise dos esforços realizados e dos resultados atingidos;**
- **Simulação do efeito de melhoras nas variáveis sobre a prosperidade dos países.**

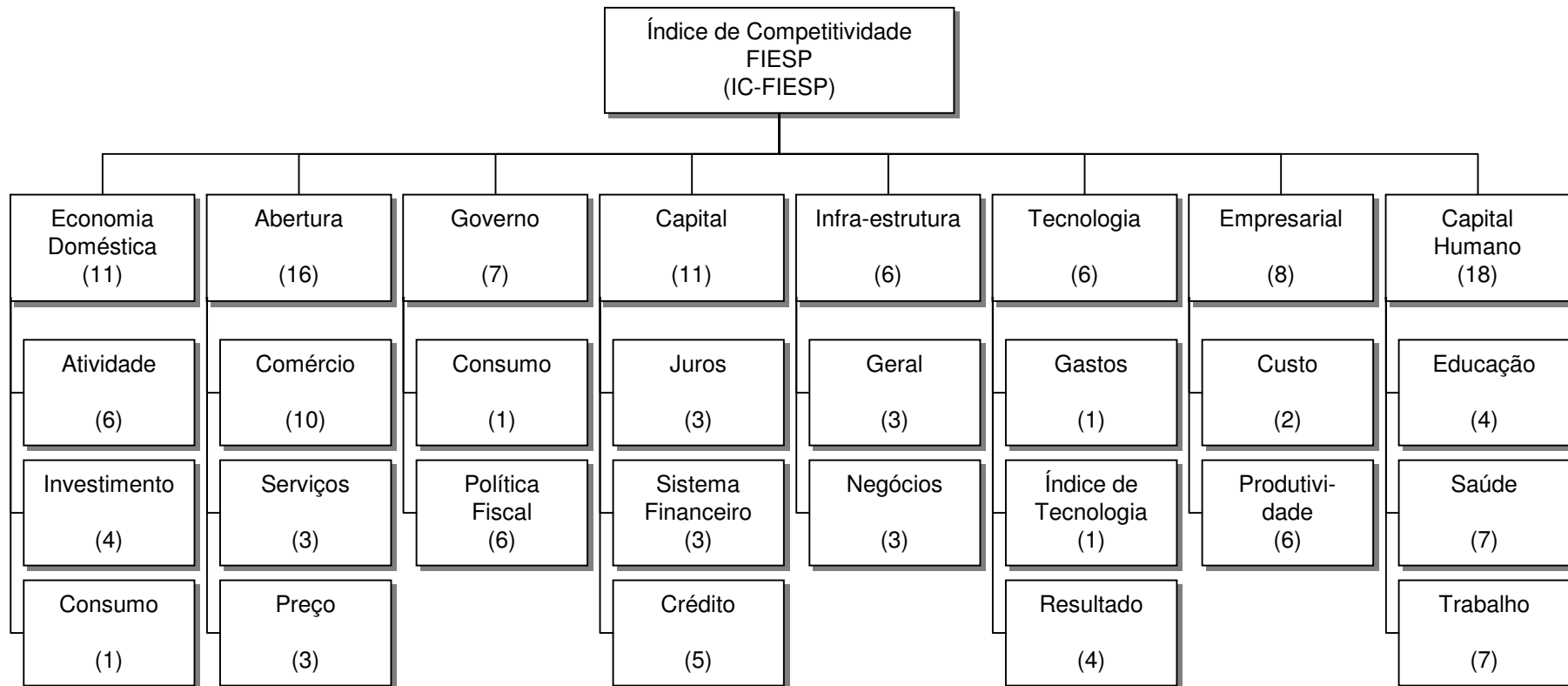
Para tanto, criamos um banco de dados com **29 mil** informações e as seguintes características:

BANCO DE DADOS

- **Número CONSTANTE de países (43 países que representam aproximadamente 95% do PIB mundial);**
- **Número CONSTANTE de variáveis (83);**
- **Menor defasagem temporal possível (2 anos);**
- **Utilização de fontes internacionalmente confiáveis:**
 - Banco Mundial (WB)
 - Nações Unidas (ONU)
 - Agência Central de Inteligência (CIA)
 - Fórum Econômico Mundial (WEF)
 - Instituto para o Desenvolvimento da Administração (IMD)
- **Série temporal longa (8 anos - de 1997 a 2004)**

A metodologia agrupa os fatores determinantes para a competitividade em oito categorias:

ESTRUTURA DO BANCO DE DADOS





Os países foram agrupados em quartis de acordo com seus índices de competitividade.

ENTENDENDO O ÍNDICE

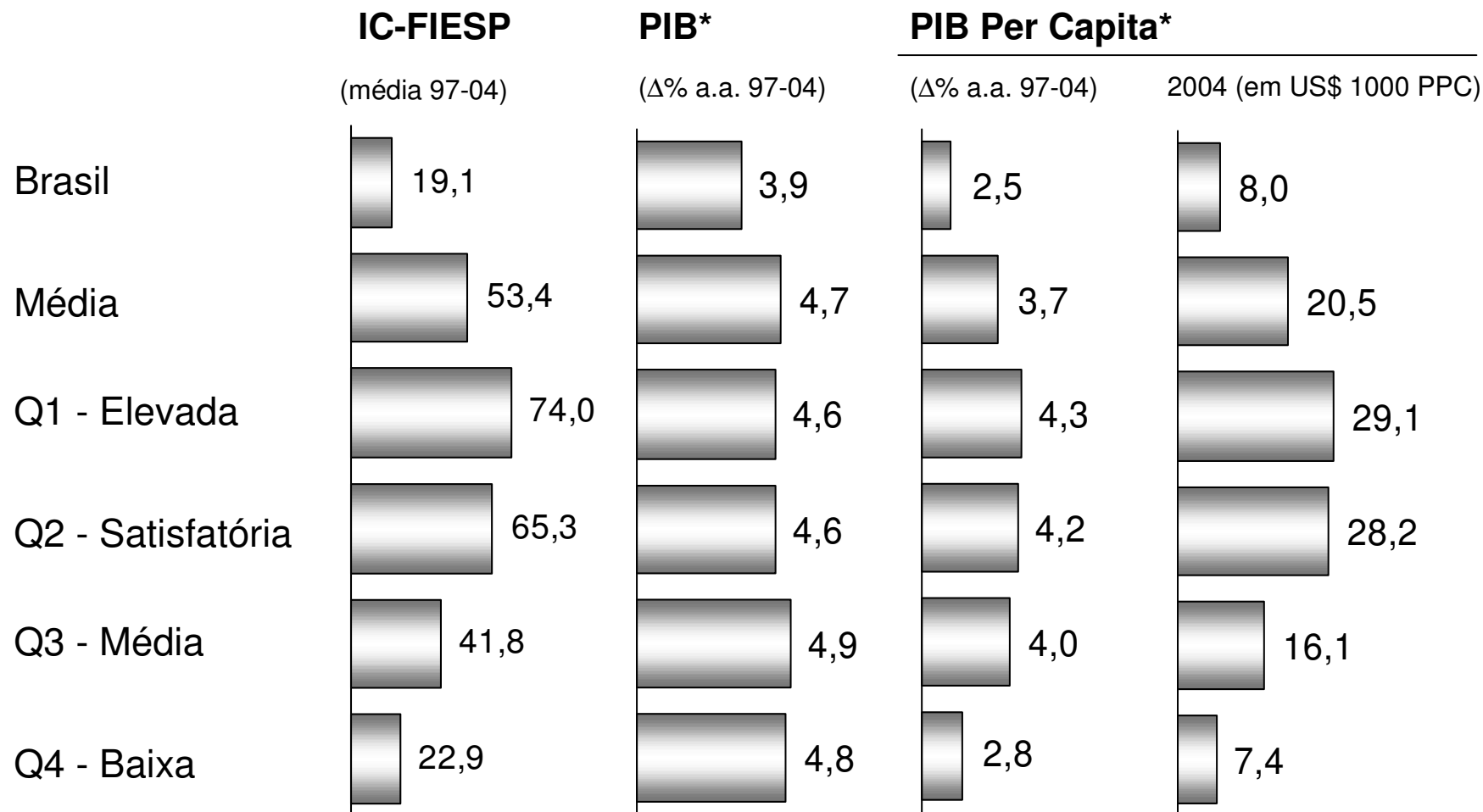
- **Valores de 0 a 100***
- **Quanto maior o número, maior a competitividade**
- **Países agrupados em Quartis (25%) de acordo com o valor do IC:**
 - **Quartil 1 - IC igual ou maior que 68,0 - ELEVADA**
 - **Quartil 2 - IC de 48,0 a 67,9 - SATISFATÓRIA**
 - **Quartil 3 - IC de 36,0 a 47,9 - MÉDIA**
 - **Quartil 4 - IC igual ou menor que 35,9 - BAIXA**

* A transformação em nota de 0 a 100 procurou facilitar a compreensão.



Os quartis de competitividade revelam a correlação entre o IC-FIESP, o PIB per capita e seu crescimento médio entre 1997 e 2004.

COMPETITIVIDADE E CRESCIMENTO



* Paridade de Poder de Compra (PPC) é taxa de câmbio calculada a partir dos valores de uma cesta de bens e serviços estimado para os vários países.

Fonte: IMD e Banco Mundial

II. RANKING IC-FIESP

- **Ranking 2006 (com base em dados de 2004)**
- **Relação entre o IC-FIESP e o PIB Per Capita**
- **Relação entre o IC-FIESP e o IDH**

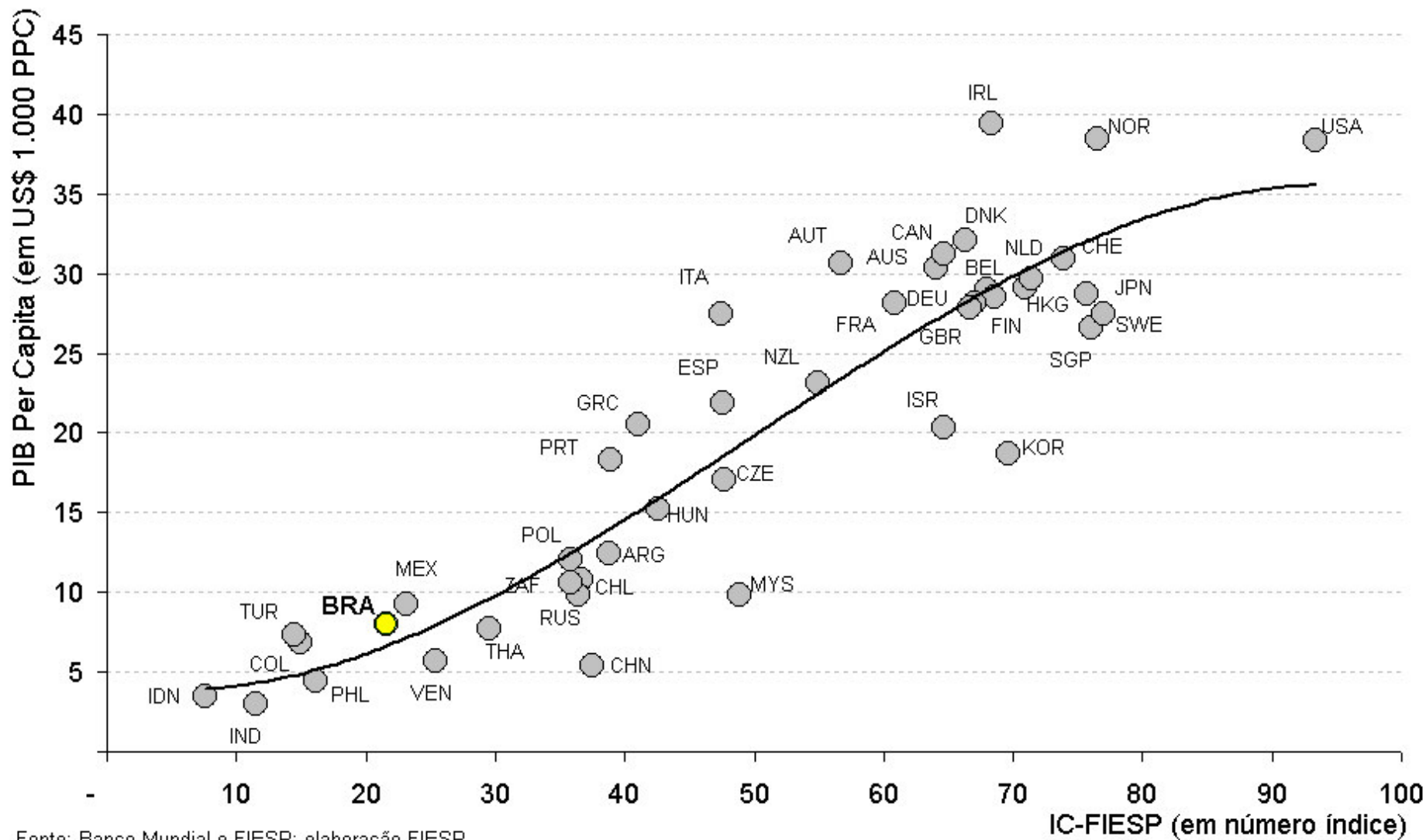
No IC-FIESP, os EUA seguem na liderança e o Brasil permanece no bloco dos países com baixa competitividade.

GRUPO	PAÍS	NOTA	RK	GRUPO	PAÍS	NOTA	RK
Q1 ELEVADA	Estados Unidos	93,3	1	Q3 MÉDIA	República Checa	47,6	23
	Japão	77,0	2		Espanha	47,5	24
	Suécia	76,5	3		Itália	47,5	25
	Noruega	76,1	4		Hungria	42,5	26
	Cingapura	75,7	5		Grécia	41,0	27
	Suíça	73,9	6		Portugal	38,9	28
	Holanda	71,4	7		Argentina	38,8	29
	Hong Kong	70,9	8		China	37,5	30
	Coréia	69,6	9		Chile	36,7	31
	Finlândia	68,6	10		Rússia	36,4	32
	Irlanda	68,4	11				
Q2 SATISFA- TÓRIA	Bélgica	67,9	12	Q4 BAIXA	África do Sul	35,8	33
	Alemanha	67,1	13		Polônia	35,8	34
	Inglaterra	66,7	14		Tailândia	29,6	35
	Dinamarca	66,3	15		Venezuela	25,4	36
	Israel	64,7	16		México	23,1	37
	Canadá	64,6	17		<i>Brasil</i>	<i>21,6</i>	<i>38</i>
	Austrália	64,0	18		Filipinas	16,1	39
	França	60,9	19		Colômbia	15,0	40
	Áustria	56,7	20		Turquia	14,4	41
	Nova Zelândia	54,9	21		Índia	11,5	42
	Malásia	48,9	22		Indonésia	7,6	43



A relação entre o IC-FIESP e a renda dos países é clara.

IC-FIESP vs. PIB Per Capita - 2004

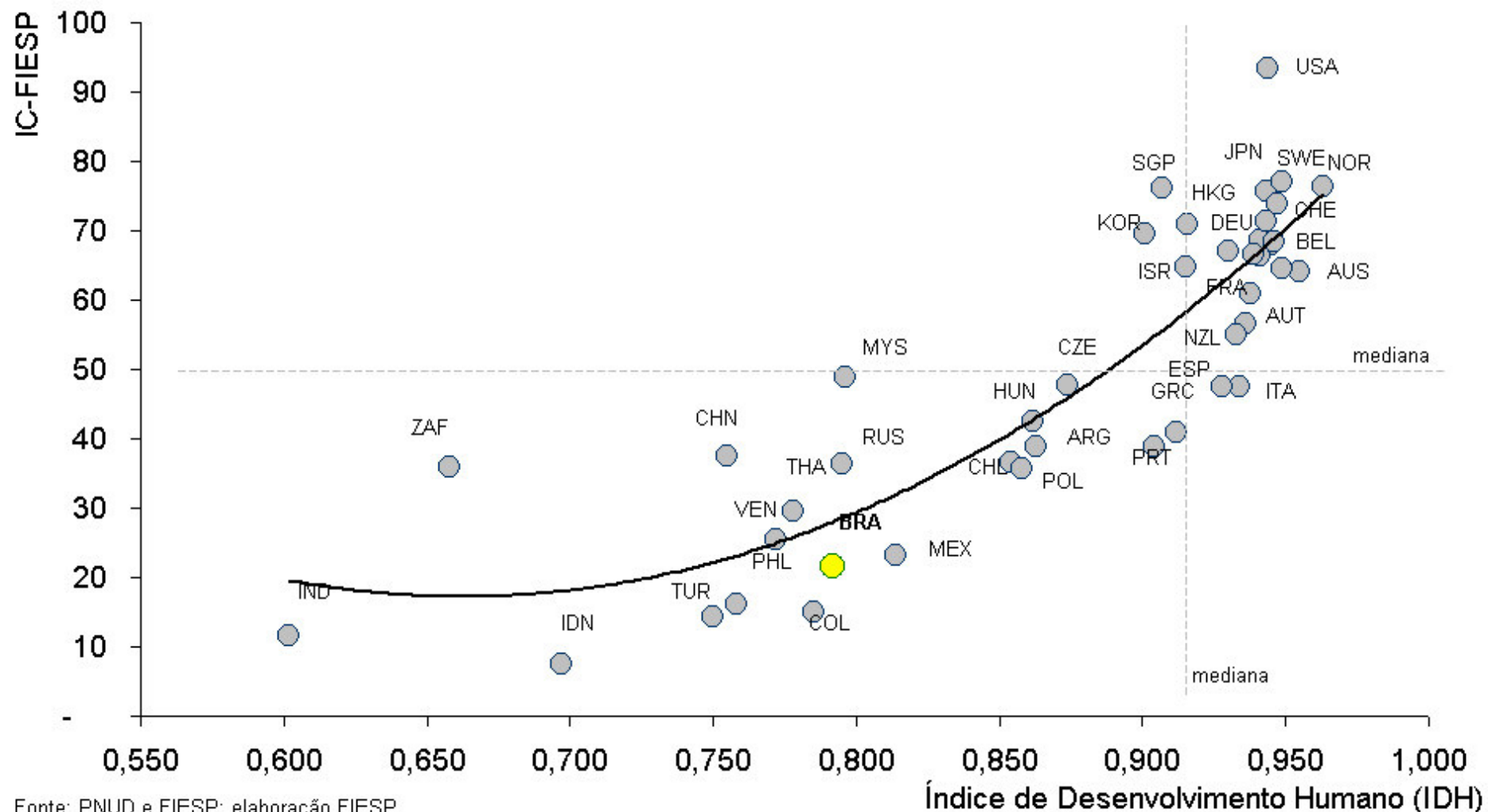


Fonte: Banco Mundial e FIESP; elaboração FIESP.



A relação entre o IC-FIESP e o desenvolvimento humano também é clara.

IC-FIESP 2004 vs. IDH - 2003



Fonte: PNUD e FIESP; elaboração FIESP.

Foi utilizado o IDH 2003 como base de comparação pois não havia sido publicado o de 2004 até a data de lançamento do Índice

III. PERFORMANCE DOS PAÍSES NO LONGO PRAZO (1997-2004)

A troca de posição dos países no ranking se dá tanto pela performance de seus indicadores individuais quanto pela comparação relativa entre países

- **Quem perdeu posição (1997 / 2004)**
- **Quem ganhou posição (1997 / 2004)**
- **Os mais competitivos e os que mais crescem**
- **Fatores determinantes de cada grupo vs. Brasil**
- **Ambiente de negócios**
- **Investimentos e gastos sociais**
- **Saldo comercial**
- **Resultados**
- **Estratégia e fatores: Q1, países selecionados e Brasil**

Alguns países caíram no ranking com a piora de seus indicadores mas outros apenas porque cresceram menos do que seus pares.

QUEM PERDEU POSIÇÃO

País	Causa
França	<ul style="list-style-type: none">• Crescimento da produtividade da indústria e do setor de serviços a taxas menores que a de seus semelhantes. Mantém alta carga tributária.
Itália	<ul style="list-style-type: none">• Redução da exportação líquida de manufaturas e de bens e serviços.
México	<ul style="list-style-type: none">• Redução da exportação líquida de manufaturas e queda relativa da produtividade industrial.

Os países que cresceram no período se basearam numa agenda clássica de competitividade.

QUEM GANHOU COMPETITIVIDADE

País	Causa
Rússia	<ul style="list-style-type: none">• Redução do consumo do governo e dos juros, aumento da produtividade da indústria e do saldo da balança comercial.
Irlanda	<ul style="list-style-type: none">• Rápido crescimento da produtividade industrial e do setor de serviços, das exportações de manufaturados e da participação da alta-tecnologia na pauta de exportação.
Malásia	<ul style="list-style-type: none">• Baixa carga tributária e juros favorecem os negócios. Plataforma de exportação de manufaturados e de high-tech. Investe na redução do déficit social e em P&D.

Quais países são mais competitivos? Quais cresceram a taxas similares? Quais mantêm ou melhoram posição no Ranking?

GRUPOS - Composição

Q1 – Países Competitivos

- Estados Unidos
 - Suécia
 - Noruega
 - Cingapura
 - Japão
 - Suíça
 - Holanda
 - Hong Kong
 - Coreia
 - Finlândia
 - Irlanda
-

Países Selecionados*

- República Tcheca (Q3)
 - Hungria (Q3)
 - Polônia (Q4)
 - Rússia (Q3)
 - Coreia (Q1)
 - Tailândia (Q4)
 - China (Q3)
 - Malásia (Q2)
 - Índia (Q4)
 - Indonésia (Q4)
 - África do Sul (Q4)
-

* Países que apresentaram rápido crescimento do PIB per capita (PPC) no intervalo analisado.

Quais são os fatores determinantes para a competitividade destes países? Existem diferenças?

GRUPOS - Determinantes

	Q1 – Países Competitivos	Países Selecionados	Brasil
Fatores	++ Infra Estrutura	+ Econ. Doméstica	+ Comércio Inter.
	++ Tecnologia	+ Governo	(-) Econ. Doméstica
	++ Rec. Humanos	+ Comércio Inter.	(-) Tecnologia
	++ Produtividade	+ Capital	(-) Rec. Humanos
	++ Capital	(-) Tecnologia	(-) Produtividade
	+ Comércio Inter.	(-) Rec. Humanos	(-) Infra Estrutura
	+ Econ. Doméstica	(-) Produtividade	(-)(-) Governo
	+ Governo	(-) Infra Estrutura	(-)(-) Capital

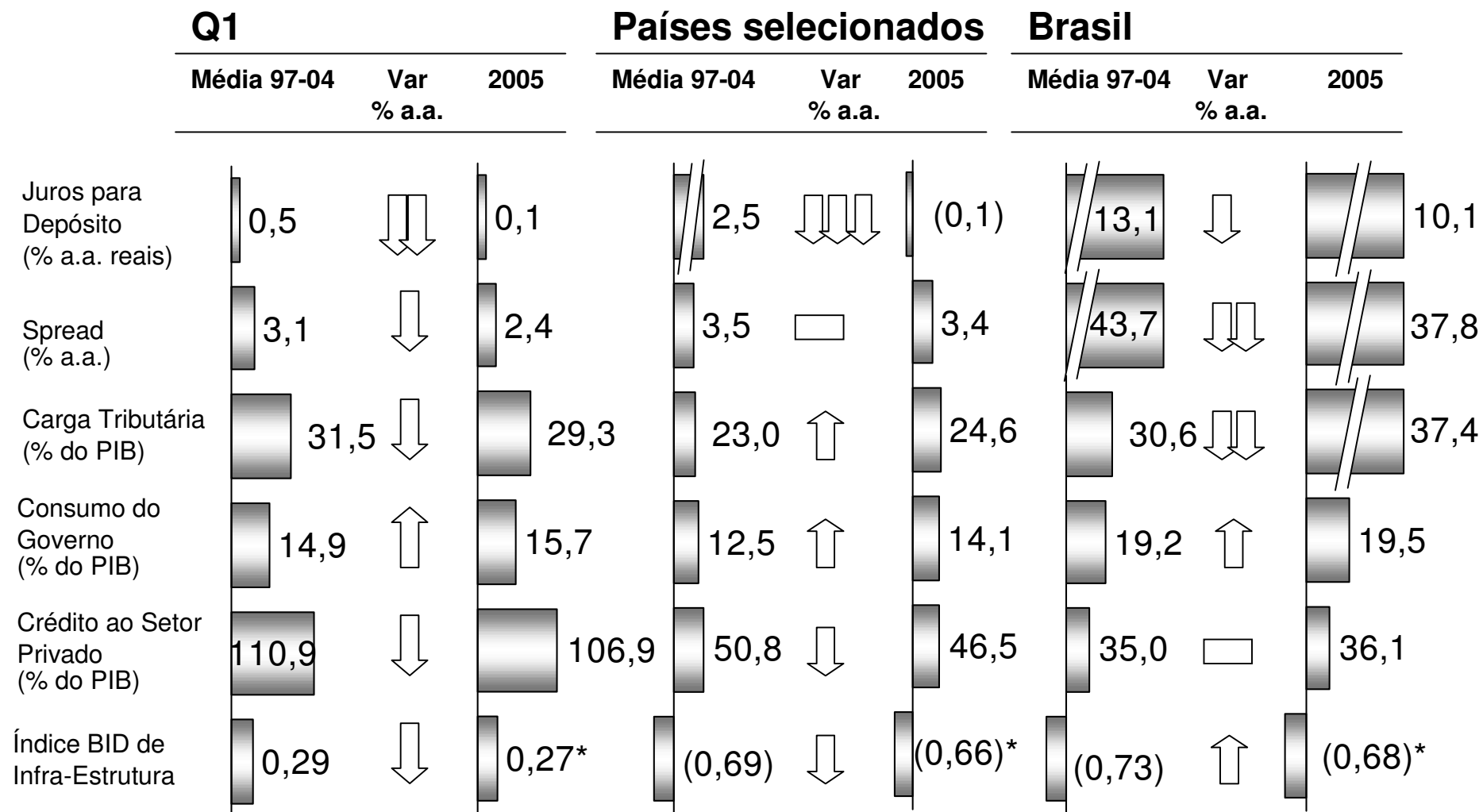
Resultado

• $\Delta\%$ PIB PC*	• 4,3%	• 4,1%	• 2,5%
• IC-FIESP**	• 74,0	• 35,0	• 19,1

* Variação anual média do PIB per capita em paridade de poder de compra entre 1997 e 2004. ** Média 97-04.

O ambiente de negócios no Brasil diverge daquele em outros países:
***FIESP* Consumo de governo e carga tributária crescentes, juros e spreads incomparáveis, crédito caro e raro e infra-estrutura defasada.**

AMBIENTE DE NEGÓCIOS

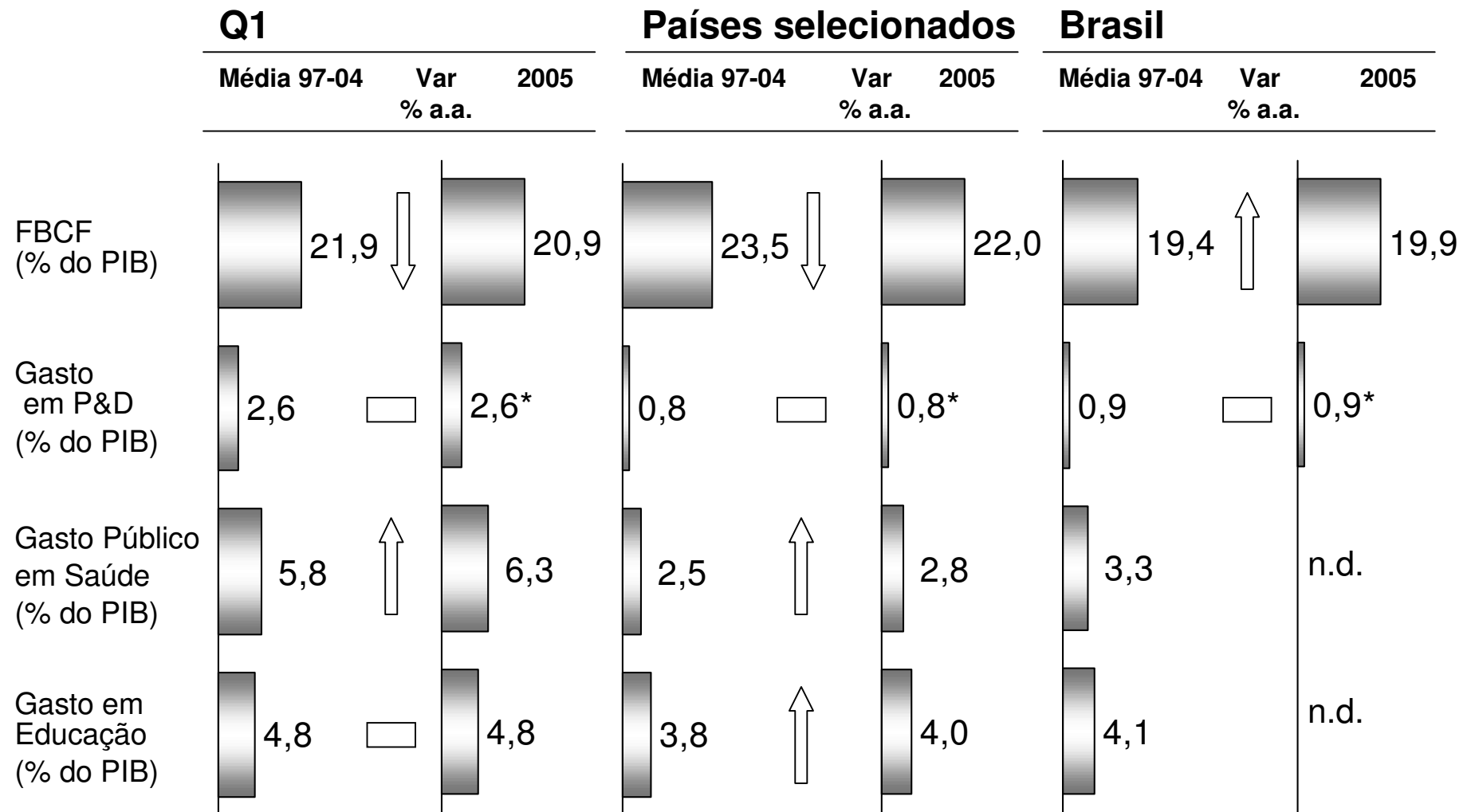


* Índice BID de Infra-estrutura referente ao ano de 2004



Apesar da elevação na FBCF, investimos menos que outros países. Também em P&D e gastos sociais nosso investimento é menor que Q1. Assim o gap de competitividade vem aumentando.

INVESTIMENTOS E GASTOS SOCIAIS



* Gastos em P&D referente ao ano de 2004



Investimentos em expansão produtiva, tecnologia, infra-estrutura e capital humano tenderiam a aumentar o valor agregado de nossas exportações.

COMÉRCIO INTERNACIONAL (% do PIB)

	Q1		Países Selec.		Brasil	
	Média 97-04	2005	Média 97-04	2005	Média 97-04	2005
Saldo Balança Comercial	4,9	5,3	1,6	1,4	1,1	5,2
Saldo em Manufaturas	4,7	5,8	0,5	1,7	(1,4)	1,0
Saldo em Commodities Primárias	(1,3)	(1,6)	0,0	1,2	3,3	2,9
Exportações Líquidas de Serviços	0,1	0,5	(0,5)	(0,7)	(1,1)	(1,0)
% High-tech na pauta de exportação	17,2	n.d.	7,5	n.d.	6,3	n.d.

Ambiente hostil conduz à escassez de investimentos e gastos sociais, comprometendo o valor e crescimento do PIB per capita, da produtividade e do IDH.

RESULTADOS (US\$ 1.000 PPC)

	Q1		Países selecionados		Brasil	
	Média 97-04	Var % a.a	Média 97-04	Var % a.a	Média 97-04	Var % a.a
Produtividade - Total	52,3	3,8	21,5	7,0	16,5	2,1
- Agricultura	30,2	0,8	8,1	9,4	5,8	5,6
- Indústria	62,6	4,7	25,5	7,2	30,1	0,2
- Serviços	50,8	3,7	22,6	4,8	17,6	(2,7)
PIB per capita	25,0	3,6	8,5	3,6	7,2	2,5
IDH	0,931	0,4	0,780	0,8	0,767	1,0

Os países do Q1 atingiram alto grau de desenvolvimento e adotaram estratégia de manutenção e ampliação dos atributos adquiridos.

PAÍSES COMPETITIVOS – Q1

Estratégia

Manutenção da liderança em produtividade com ênfase em serviços e indústria.

Ampliação do esforço em educação, P&D e inovação.

Manutenção e ampliação da infra-estrutura física, de negócios e institucional.

Principais Fatores de Competitividade

Ambiente de Negócios	<ul style="list-style-type: none"> • Estável e com redução de custos: juros e carga tributária; • Manutenção do investimento.
Comércio Internacional	<ul style="list-style-type: none"> • Saldo da balança comercial baseado quase integralmente em manufaturas;
Produtividade	<ul style="list-style-type: none"> • Alta mas cresce a taxas menores que a dos países selecionados; • Ampliação do gap de produtividade em serviços;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhores IDH's (inclui escolaridade); • Gastos sociais crescentes;
Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Maior share e crescimento moderado da exportação de high-tech; • Aumento de serviços tecnológicos; • Saldo em royalties e licenças;
Infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão da infra-estrutura de negócios • Manutenção da infra-estrutura física

Os países emergentes que mais cresceram procuraram reduzir o “gap” de produtividade existente em relação aos países do Q1.

PAÍSES SELECIONADOS Estratégia

Rápida industrialização apoiada na exportação de bens de média e alta tecnologia e na atração de IDE.

Altas taxas de investimento e gastos sociais em educação.

Desenvolvimento de infra-estrutura física, de negócios e institucional.

Esforços crescentes em inovação.

Principais Fatores de Competitividade

Ambiente de Negócios

- Juros reais e spread baixos;
- Carga tributária baixa e estável;
- Investimento acima do Q1 (22%);
- Investimento crescente e progresso tecnológico e aumento do IDE;

Comércio Internacional

- Melhoria da balança comercial, preponderantemente nas exportações de manufaturados, com média acima do Q1;

Produtividade

- Crescimento da produtividade total e industrial acima da taxa média mundial, reduzindo diferencial em relação aos mais competitivos;

Recursos Humanos

- Gastos sociais crescentes e eficientes, com melhoria no IDH, escolaridade, alfabetização etc;
- Menor “gap” mas ainda distante do Q1;

Infra-estrutura

- Melhorou mas ainda está distante de Q1;
- Destaque para a infra-estrutura de negócios;

Tecnologia

- Esforço em P&D ainda menor que Q1 ;
- Share crescente de high-tech na pauta;

O Brasil apresentou crescimento do PIB per capita e da produtividade abaixo da média mundial e melhora apenas circunstancial no IC-FIESP.

BRASIL

Estratégia

Mais longo programa de ajuste do mundo, com redução da inflação por meio de aumento de juros.

Saldo comercial lastreado em commodities.

Principais Fatores de Competitividade

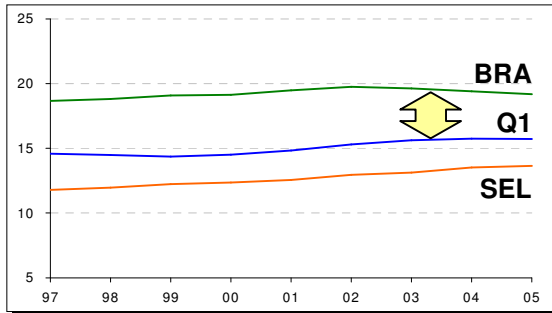
Ambiente de negócios	<ul style="list-style-type: none">• Tem sido marcado pela instabilidade, alto custo e, portanto, baixa expectativa de crescimento, o que inibe investimento e reduz gastos sociais;
Comércio Internacional	<ul style="list-style-type: none">• Melhora na balança comercial com predominância de commodities (fruto de vantagens comparativas) e manufatura de baixo valor agregado;• Ressalta-se a decrescente participação das commodities no comércio internacional;
Produtividade	<ul style="list-style-type: none">• Dadas as baixas taxas de crescimento da produtividade total e principalmente industrial, o gap frente aos países de Q1 tem aumentado, e estamos sendo alcançados pelos países selecionados;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none">• Significativa evolução do IDH e indicadores de educação: taxa de matrículas, alfabetização e escolaridade;
Tecnologia	<ul style="list-style-type: none">• Gastos em P&D superiores à média dos países selecionados;• Crescente participação de high-tech na pauta, embora menor que a dos países selecionados;
Infra-Estrutura	<ul style="list-style-type: none">• Apesar de melhor que a dos países selecionados, encontra-se muito defasada com relação a Q1

Avaliando a evolução 97-04, ficam evidentes as principais restrições ao nosso desenvolvimento.

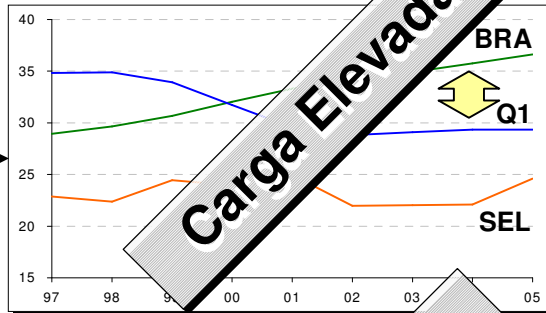
AMBIENTE DE NEGÓCIOS – Brasil, Países Selecionados e Q1

Alto Cons. Governo

Consumo do Governo (% do PIB)



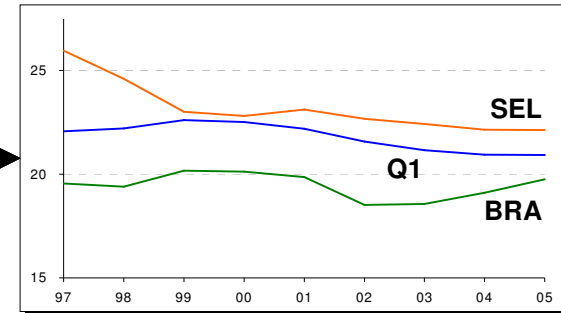
Carga Tributária (% do PIB)



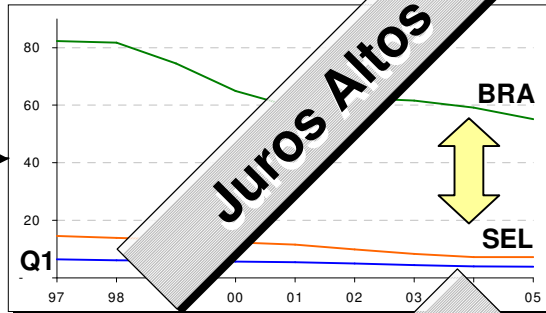
Carga Elevada

Baixo Investimento

FBCF (% do PIB)

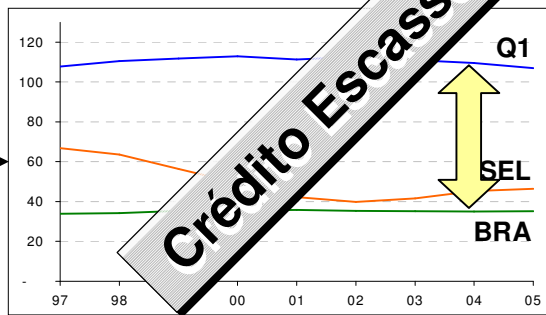


Juros para Empréstimo (%)



Juros Altos

Crédito ao Setor Privado (% do PIB)

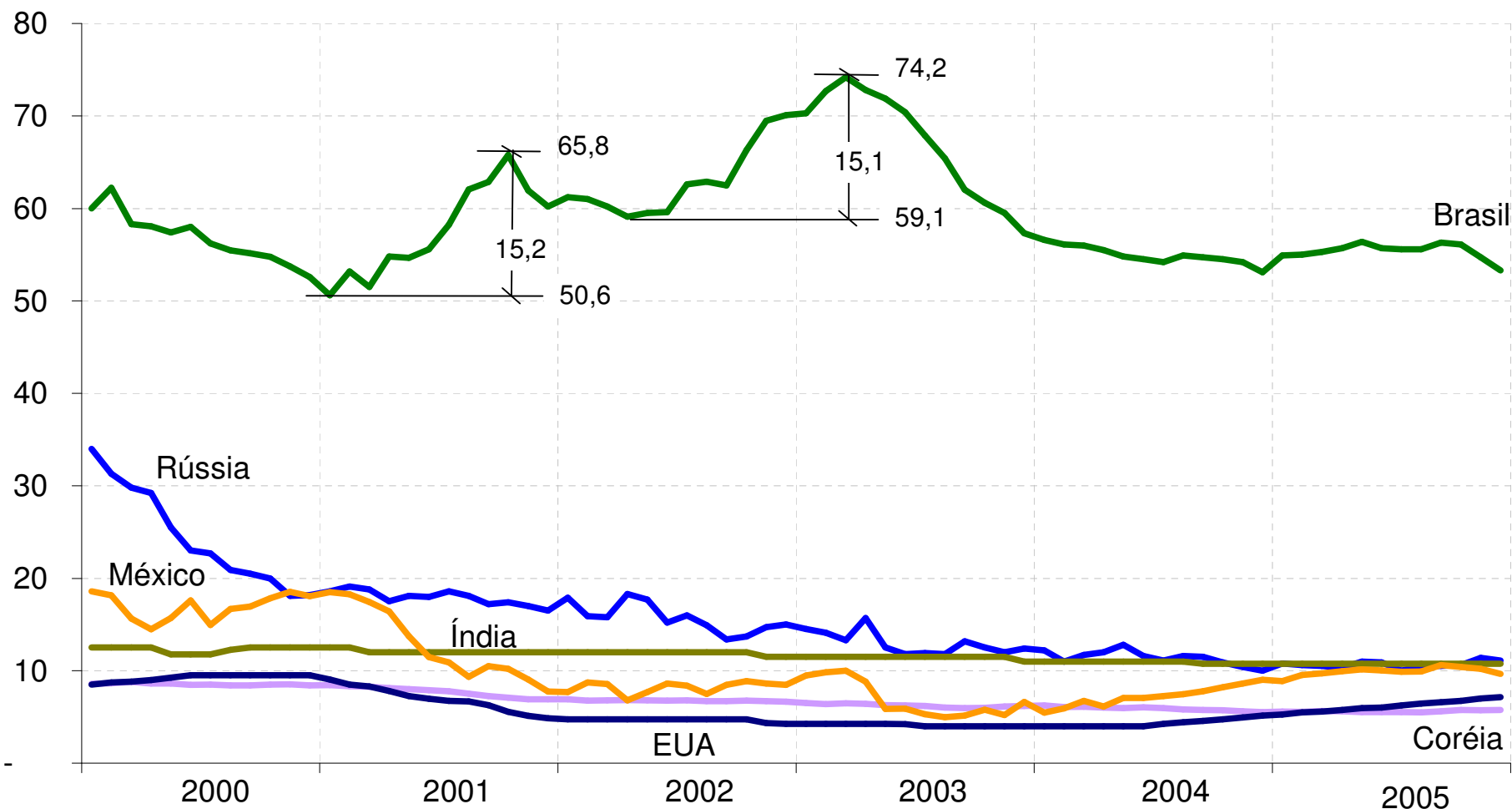


Crédito Escasso

Os juros no Brasil, além de elevados, são altamente voláteis quando comparados aos de outros países.

JUROS - Taxa de Juros para Empréstimos - 2000-05

(em % a.a.)

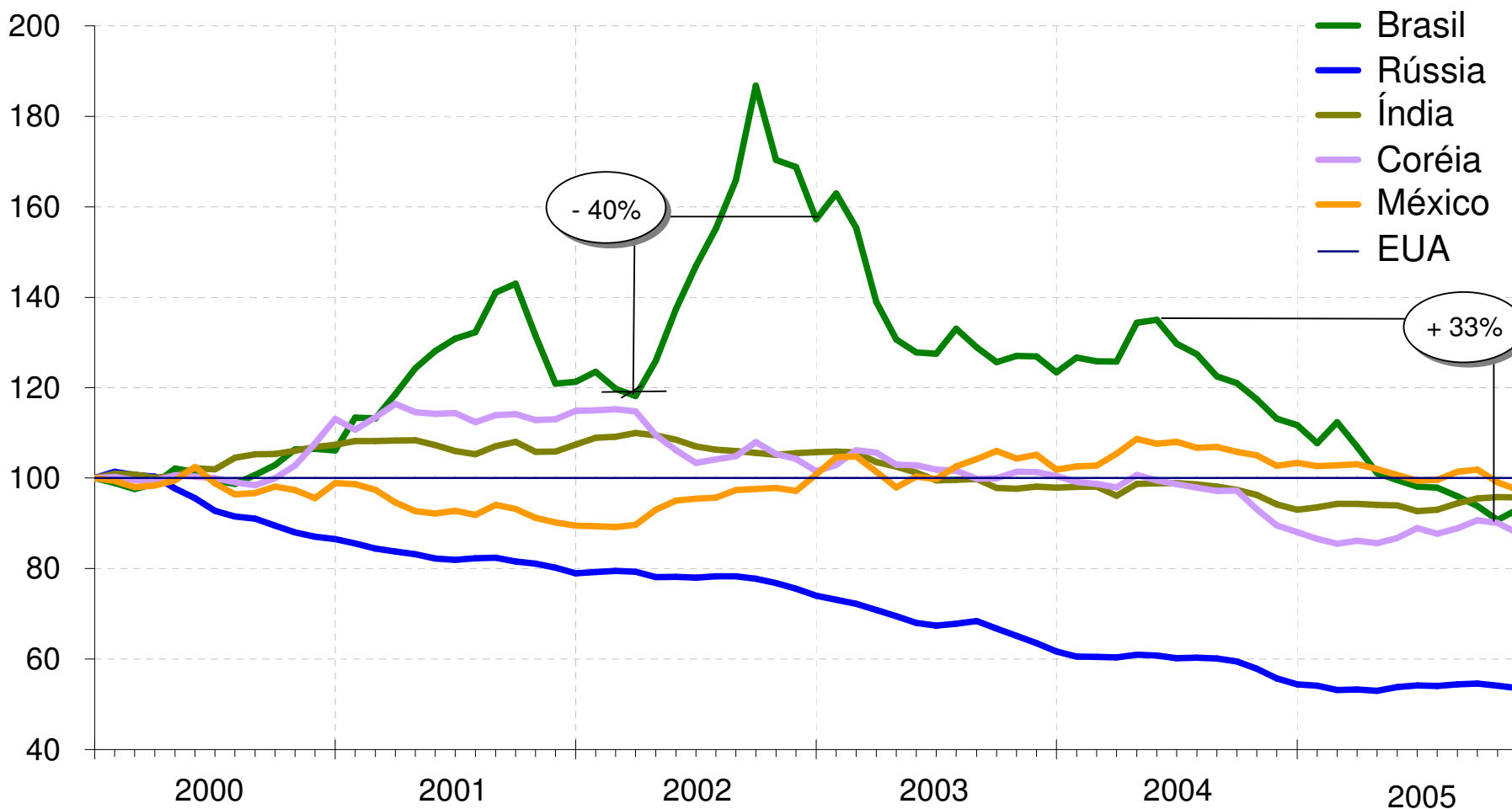




O câmbio oscila igualmente, sob forte influência dos juros, comprometendo a competitividade de nossos produtos, em especial de manufaturados.

CÂMBIO REAL - Evolução em Relação ao Dólar Americano - 2000-05

(base: jan-2000 = 100)



* deflacionados pelos índices de preços ao consumidor de cada país.

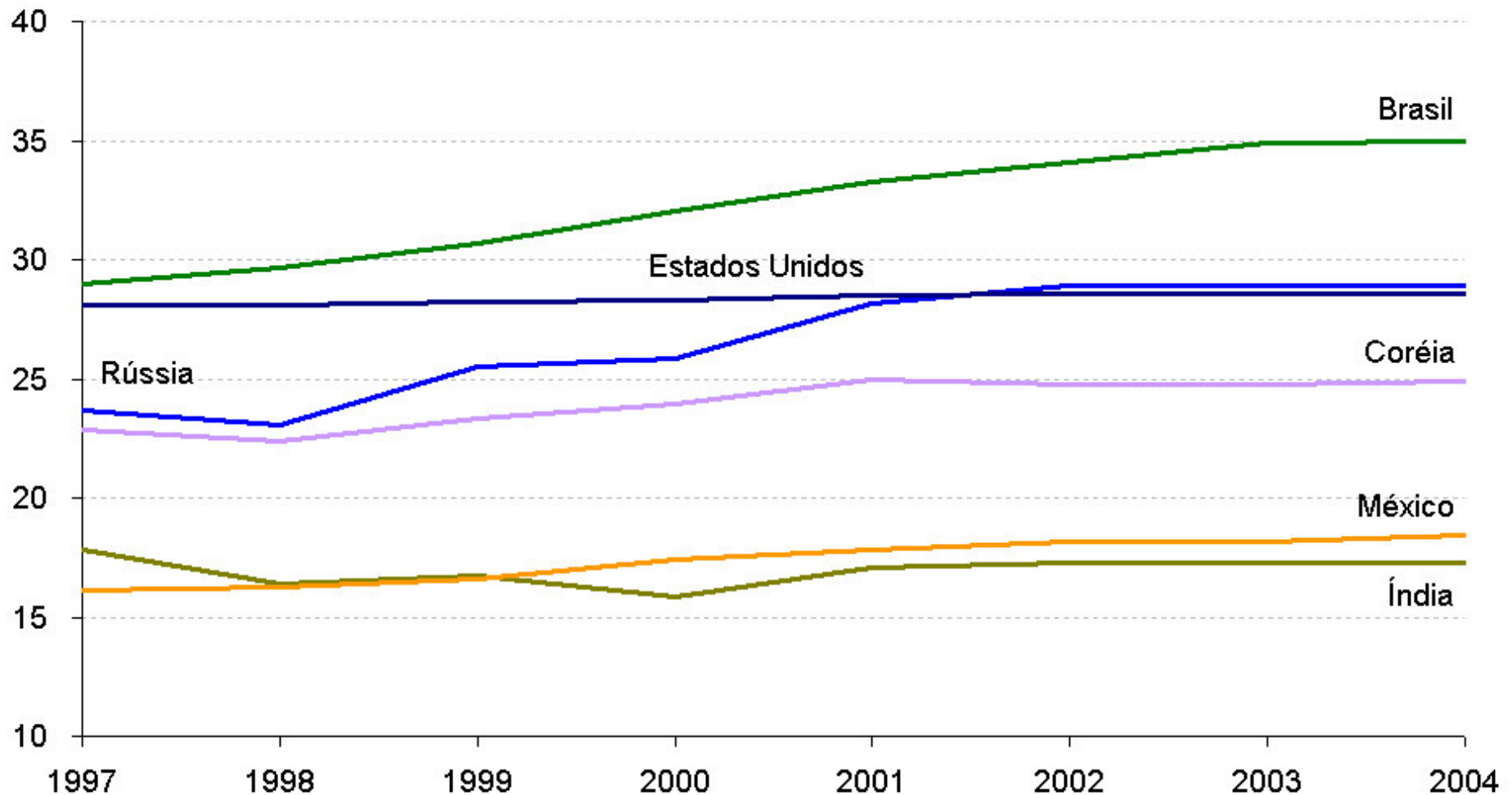
Fonte: BCB; elaboração FIESP.



A carga é crescente e alta e o sistema tributário é complexo, exigindo das empresas quatro vezes mais funcionários na gestão tributária do que a média mundial

CARGA TRIBUTÁRIA - Brasil vs. Países Seleccionados - 1997-2004

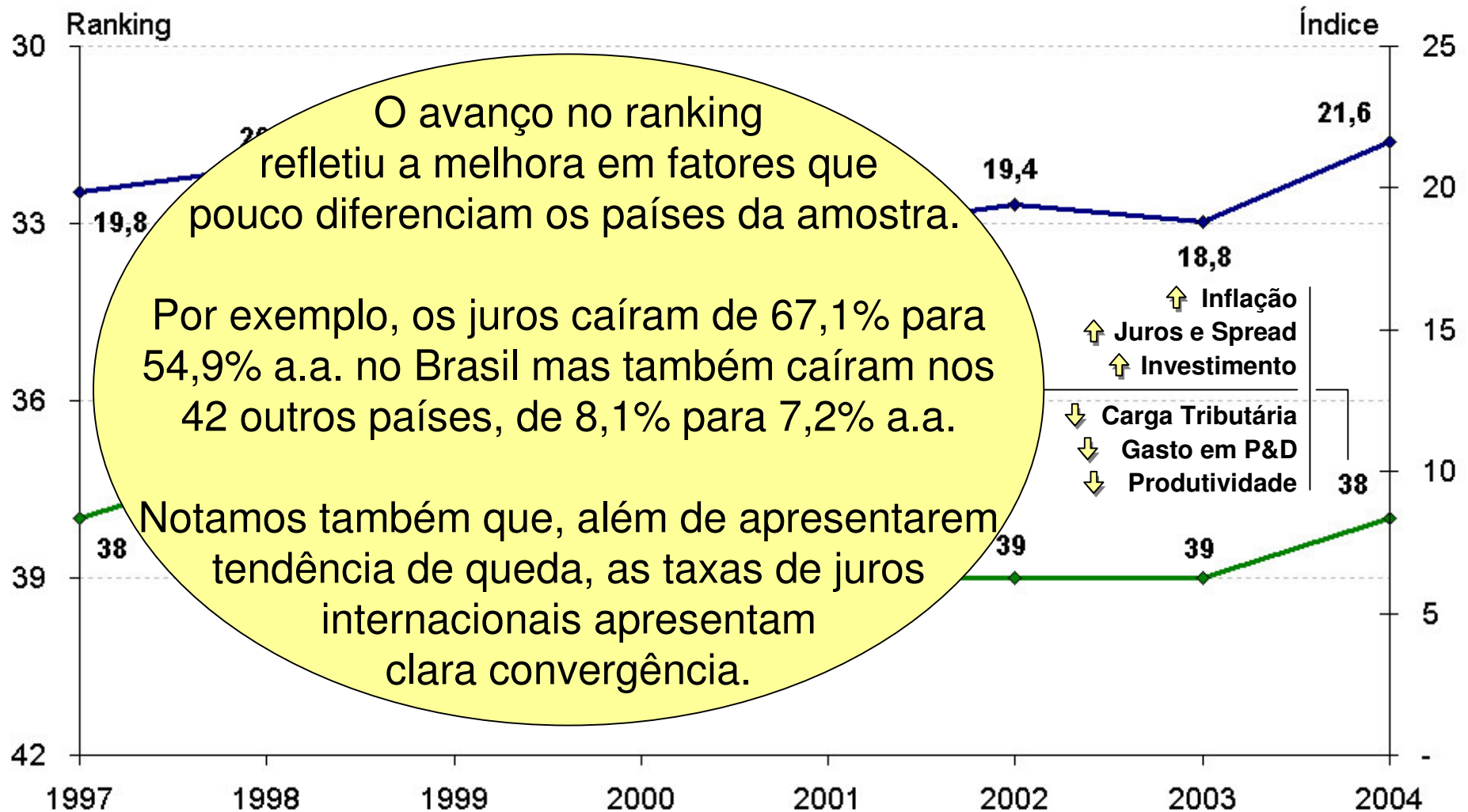
(Média Móvel em % do PIB)



Fonte: IMD; elaboração FIESP.

FIESP Desse quadro resulta a posição desfavorável no ranking de competitividade a despeito da melhora recente.

BRAZIL - Ranking vs. Índice - 1997-2004

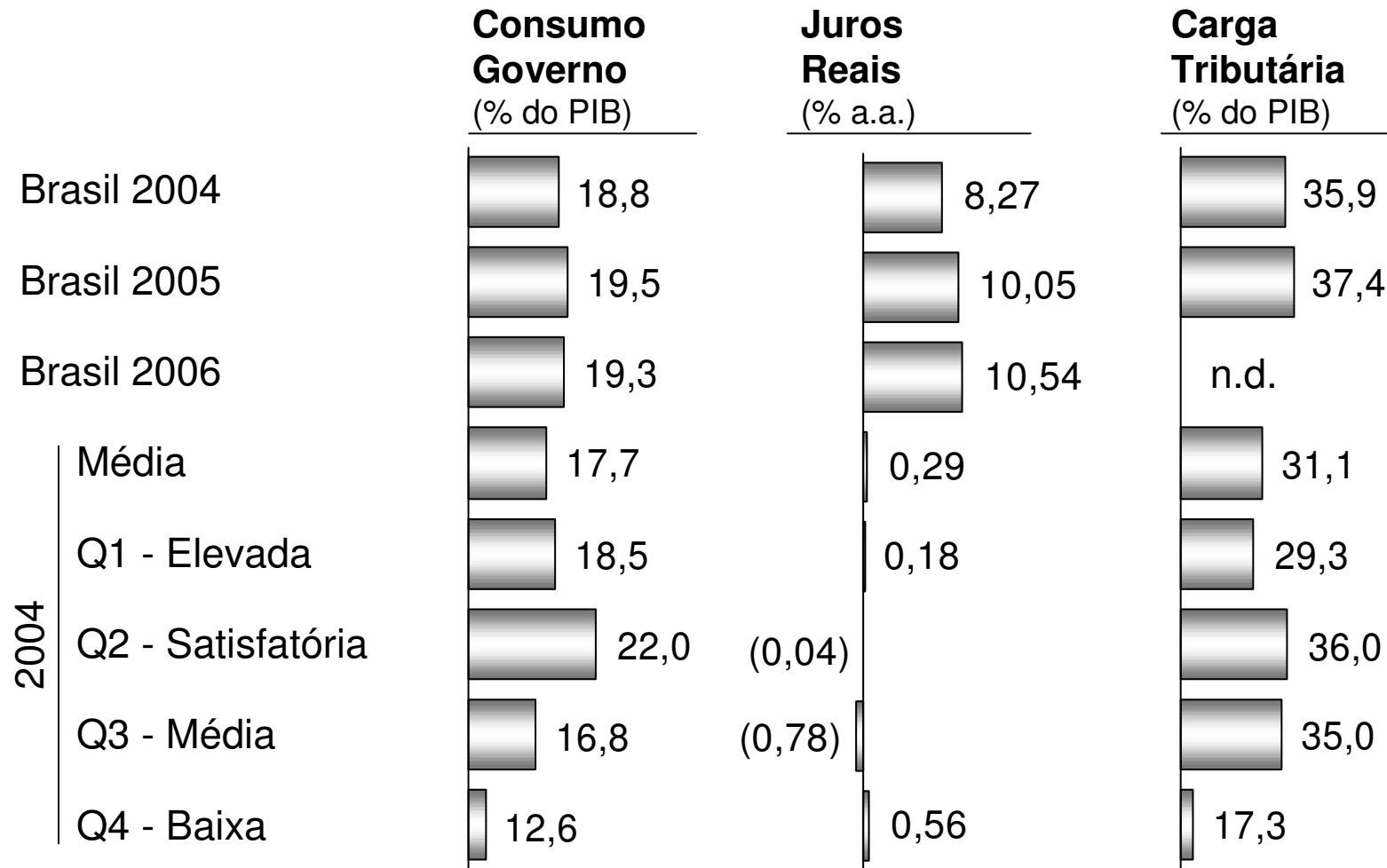


IV. PERFORMANCE NO CURTO PRAZO: Países e Brasil 2004 e estimativa 2005.



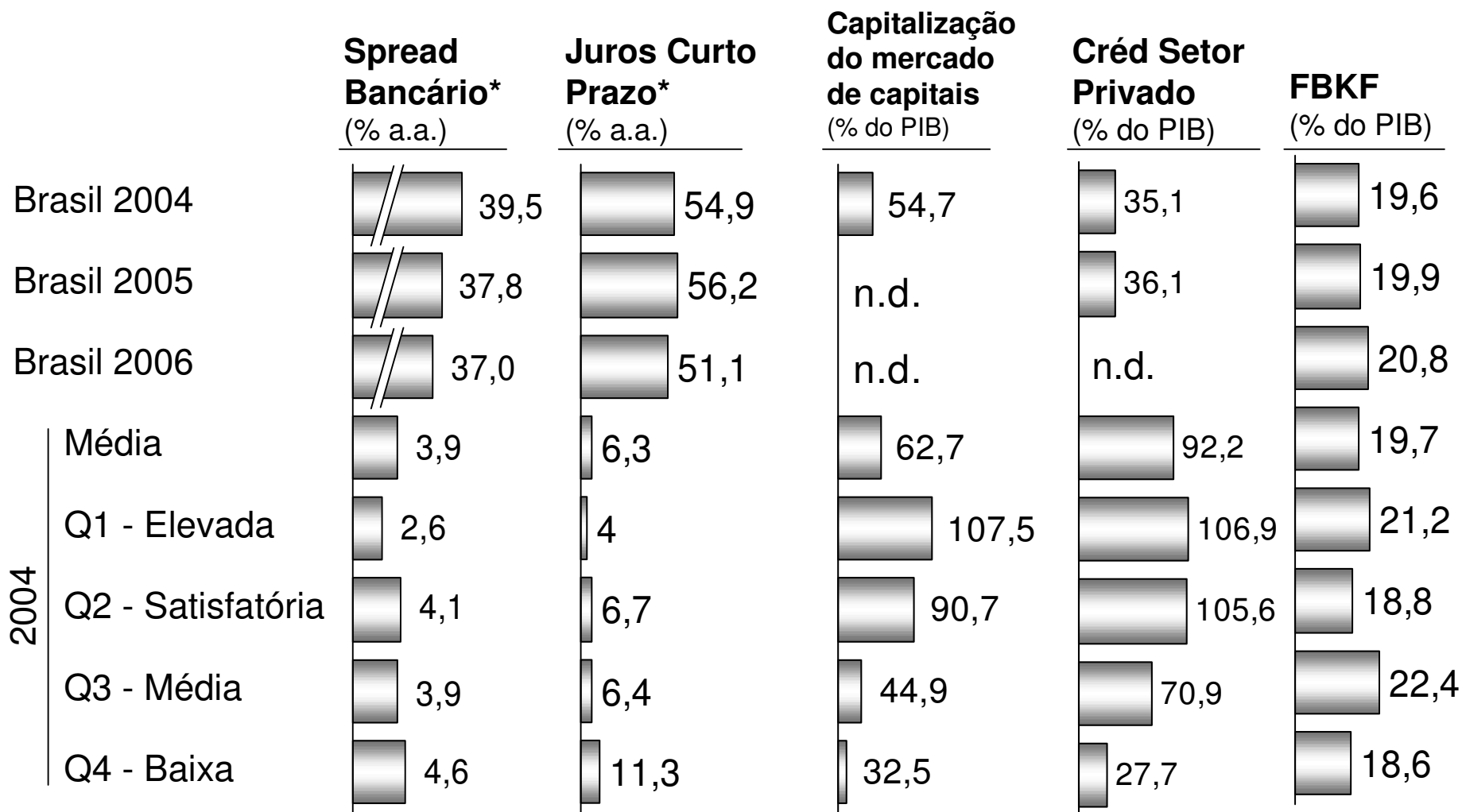
Consumo do governo crescente, superior a média dos países, com reflexos nos juros e aumento da carga tributária

GOVERNO



FIESP Para crescer 5% ao ano é preciso investir 25% do PIB. No Brasil, juros e spread altos e mercado de capitais pouco desenvolvido tornam o crédito caro e raro, dificultando o investimento

AMBIENTE DE NEGÓCIOS: CRÉDITO E INVESTIMENTO

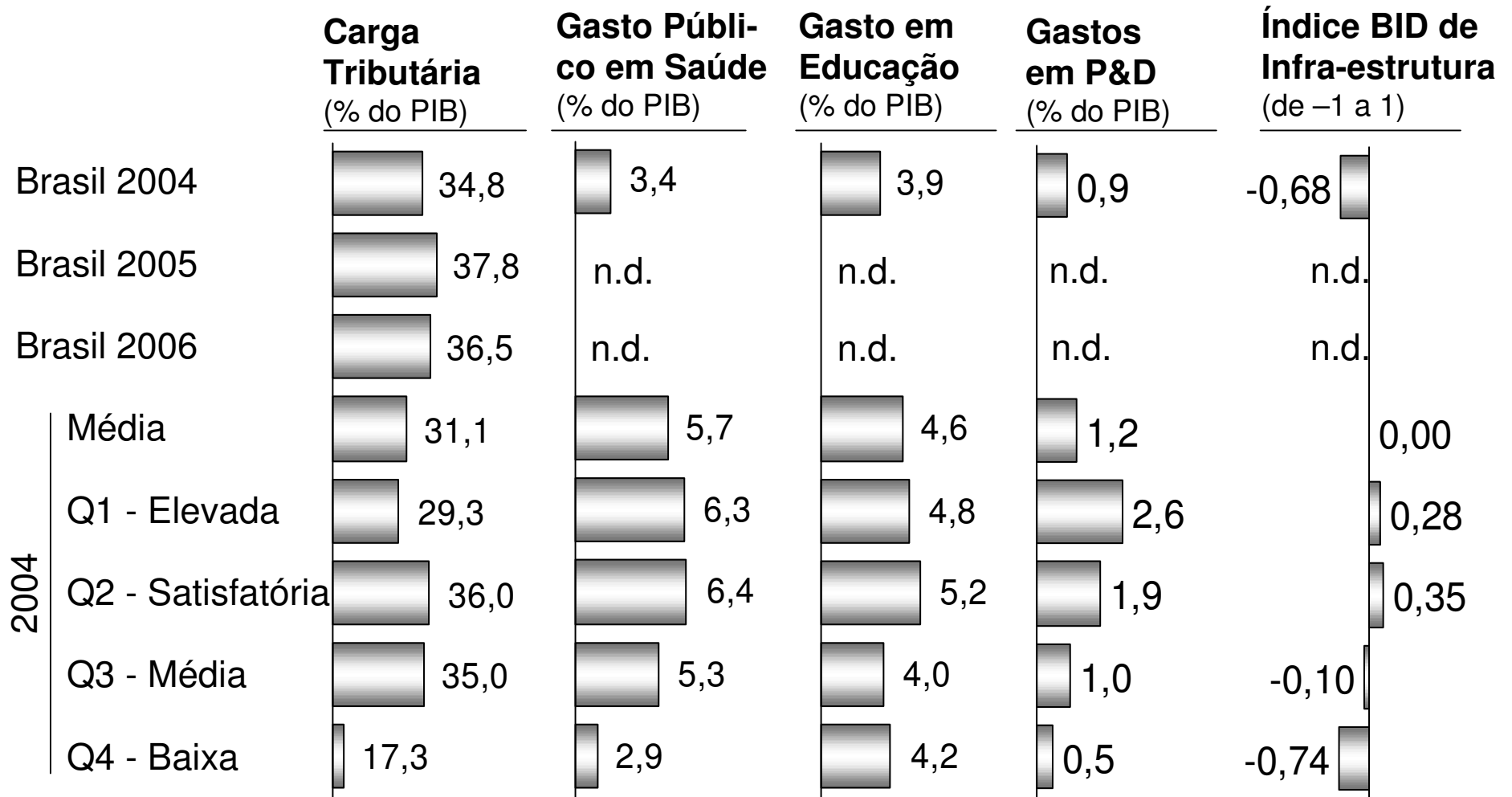


* O Brasil apresenta a maior taxa de juros de curto prazo e o maior spread do mundo.
Fonte: Banco Mundial e FMI; elaboração FIESP.



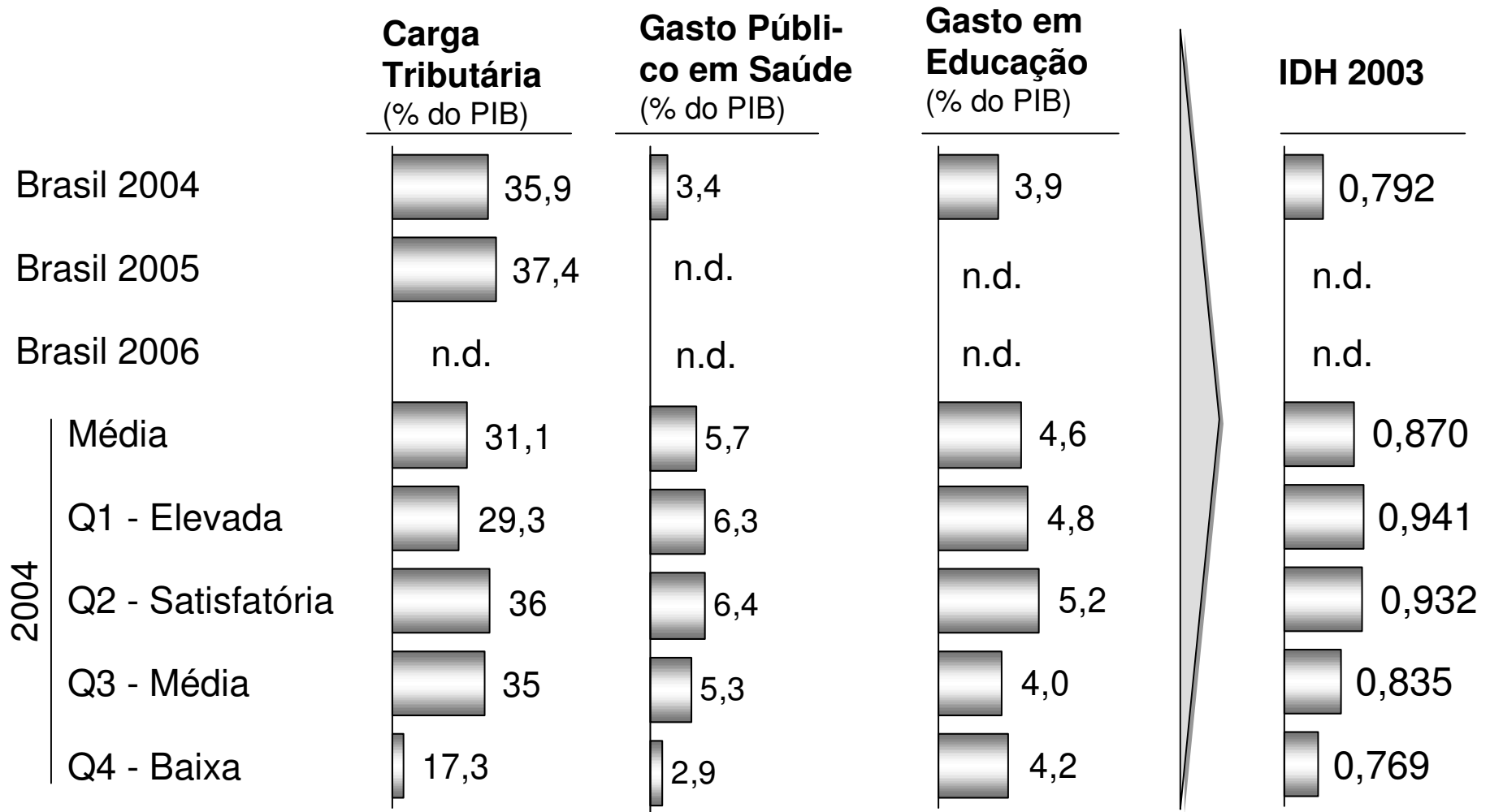
O Brasil tem carga tributária superior a dos países competitivos, mas seus gastos sociais, em P&D e melhoria da infra-estrutura são inferiores a média mundial

GASTOS DO GOVERNO



Desenvolvimento Humano e gastos sociais próximos ao dos países menos competitivos, apesar da carga tributária superior aos mais competitivos

GOVERNO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

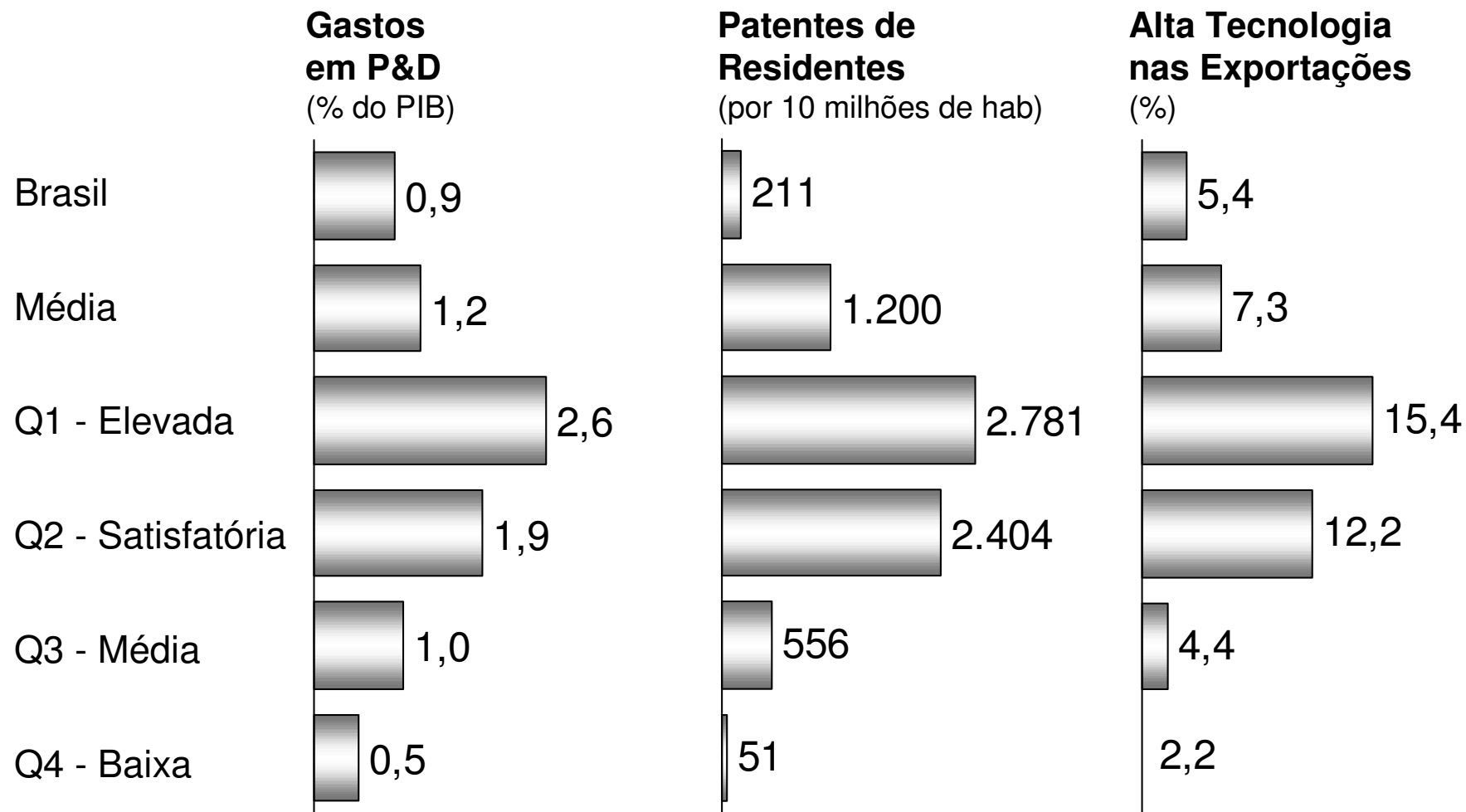


* Até a publicação do IC-FIESP 2006, o IDH 2004 não havia sido divulgado.
 Fonte: Banco Mundial e PNUD; elaboração FIESP.



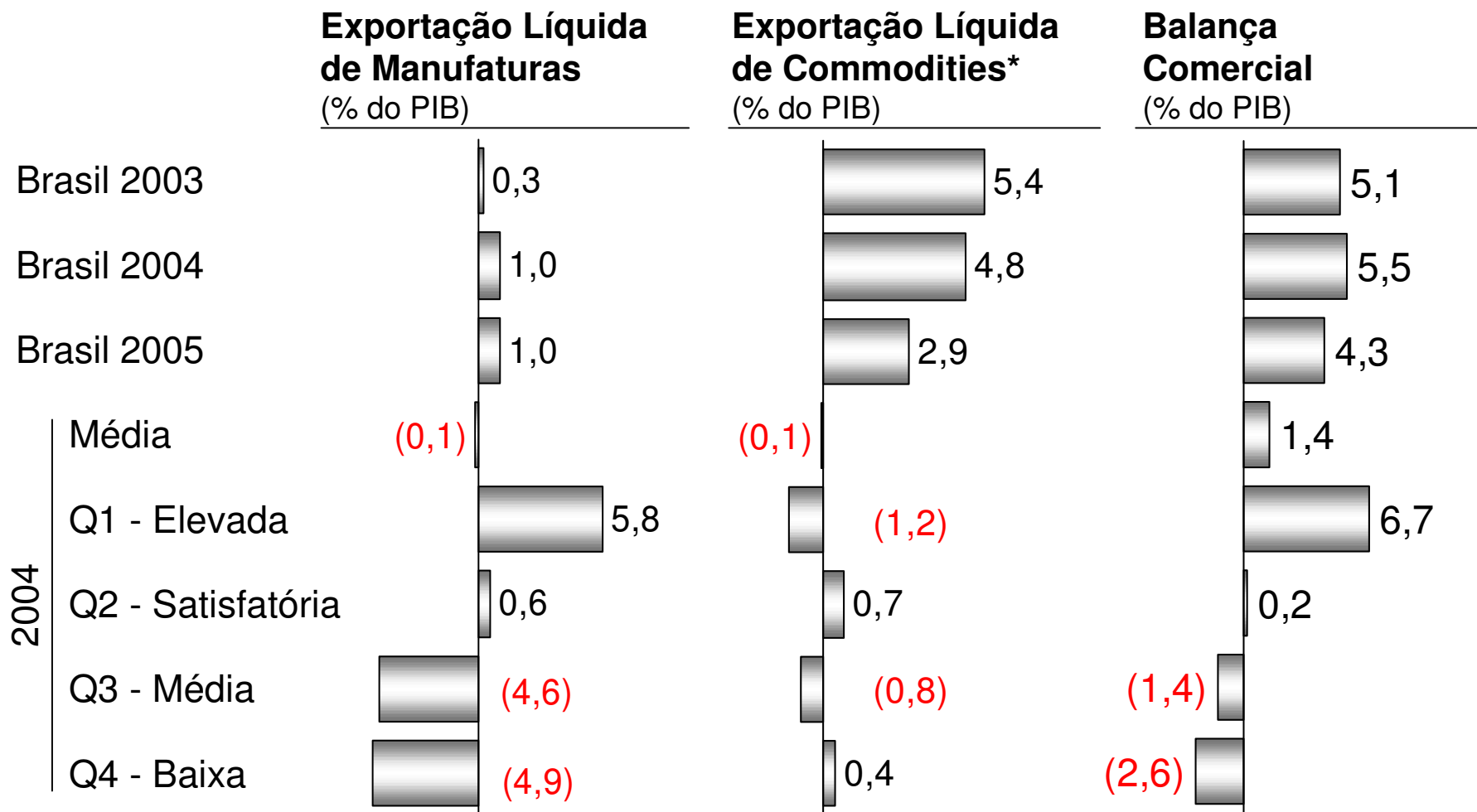
Já em P&D, gastamos mais do que os países menos competitivos, produzimos maior número de patentes, mas com resultado comercial inferior a média

TECNOLOGIA - 2004



As Exportações tem contribuído para nossa competitividade, destacando-se que o saldo depende de commodities

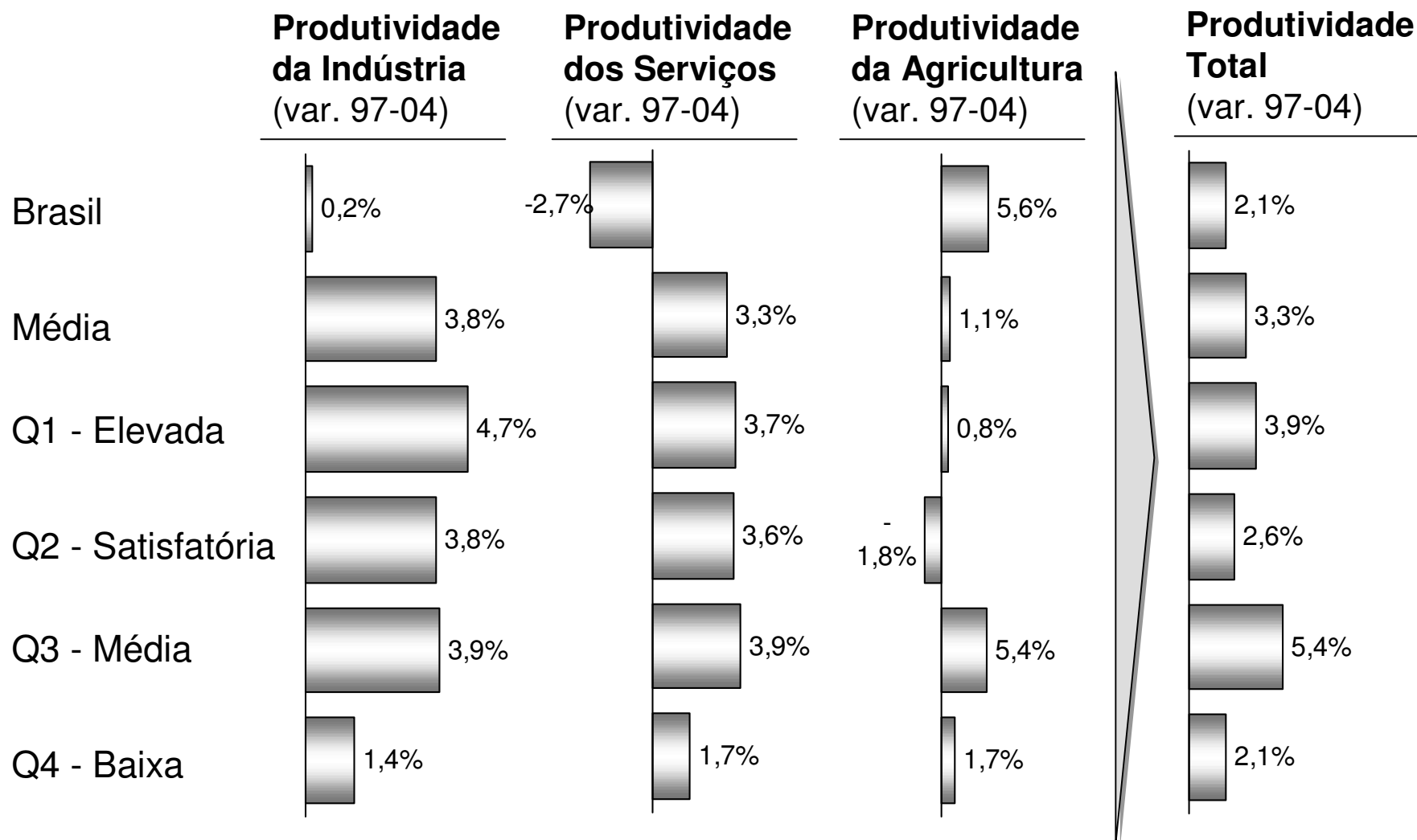
BALANÇA COMERCIAL



* Compreende alimentos, matérias-primas agrícolas e minérios.
 Fonte: Banco Mundial; elaboração FIESP.

O crescimento da produtividade na maioria dos países resulta de aumentos da produtividade na indústria e serviços. O ambiente de negócios do Brasil impede esse crescimento

PRODUTIVIDADE



V. AGENDA DE COMPETITIVIDADE

- **Urgente e Importante**

Baseado na performance do Brasil a prioridade de agenda de reformas são as seguintes:

URGENTE

CAPITAL

- Taxa de Juros de Depósito
- Spread Bancário
- Taxa de Juros de Curto Prazo
- Crédito ao Setor Privado

GOVERNO E ECONOMIA

- Consumo do Governo
- Carga Tributária
- Formação Bruta de Capital Fixo
- Inflação

IMPORTANTE

ABERTURA

- Balança Comercial

TECNOLOGIA

- Gastos em P&D

INFRA-ESTRUTURA

CAPITAL HUMANO

- Média de Escolaridade
- Taxa de Alfabetização
- Gastos em Saúde
- Gastos em Educação

É possível realizar esta agenda?

- Sim. Não existe, entretanto, “atalho” para retomar o crescimento econômico. Diversos países, desenvolvidos ou não, implementaram políticas voltadas à construção de um ambiente macroeconômico favorável à produção.
- É o caso da Alemanha, Israel, Polônia, Hungria e Canadá, em que a diminuição de gastos públicos contribuiu para redução da taxa de juros e da carga tributária. Outros, como China, Índia, Espanha, EUA, Irlanda, Itália e Grécia, elevaram os níveis de investimento fixo ampliando a oferta de crédito ao setor privado.
- O Brasil, em contraste, permanece preso a uma agenda já superada no Q1 e nos países selecionados, os quais procuram implementar estratégias de desenvolvimento de longo-prazo, voltadas à construção de novas capacidades competitivas.

VI. SIMULAÇÕES

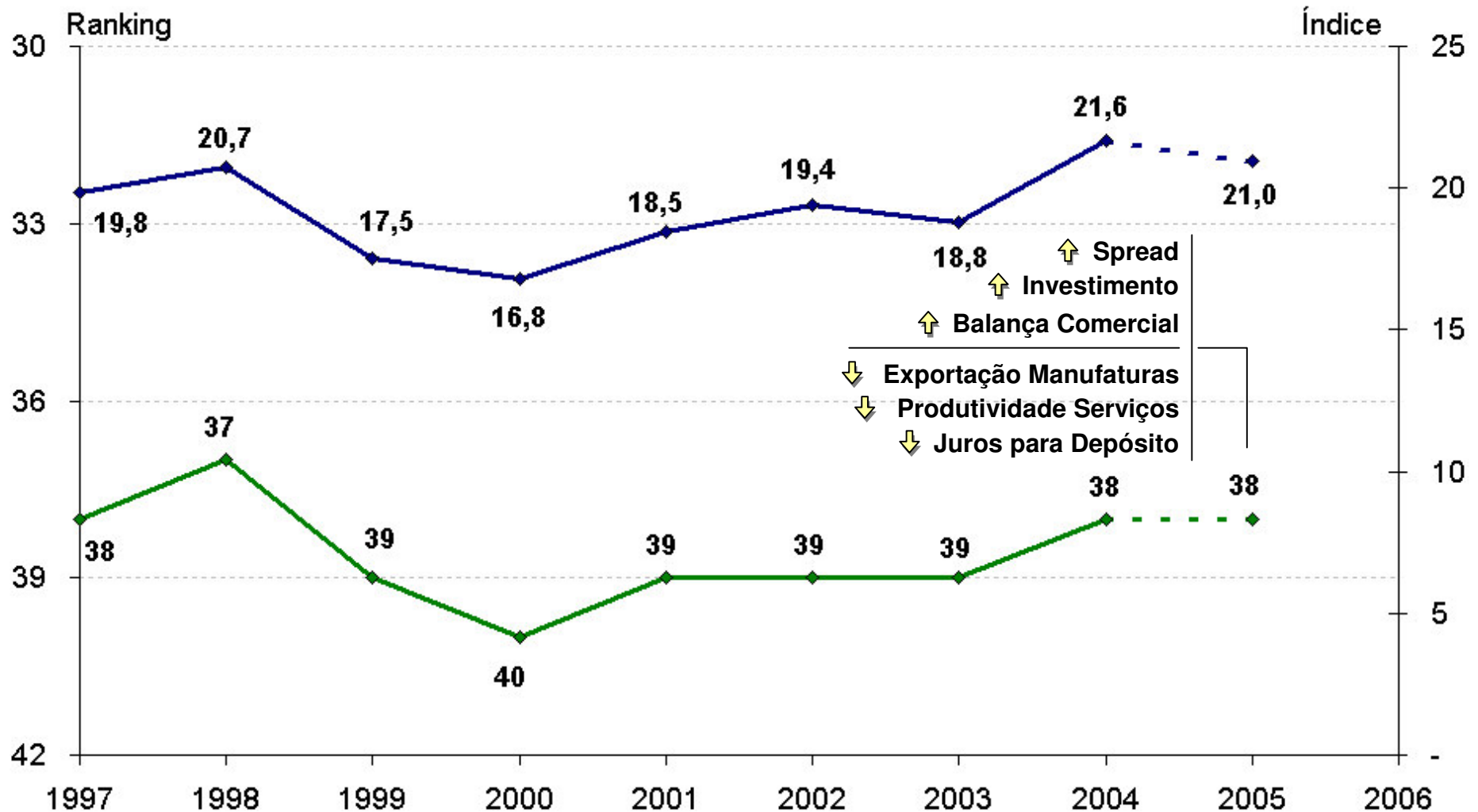
- **SIMULAÇÃO I - Dados de 2004 (Brasil) e projeção para 2005.**
- **SIMULAÇÃO II - Projeção com base nos Indicadores Médios dos Países em Desenvolvimento.**

- **SIMULAÇÃO I - Dados de 2004 (Brasil) e projeção para 2005*.**



O aumento dos juros básicos foi compensado pelo saldo da balança comercial e pelo aumento dos investimentos em 2005.

BRASIL - Projeção do Índice e do Ranking para 2005



Fonte: FIESP; elaboração FIESP.

EVOLUÇÃO DO BRASIL – 2004-2005

BRASIL 2004 X 2005	
EM QUE MELHORAMOS	EM QUE PIORAMOS
SPREAD	JUROS PARA DEPÓSITO
PRODUTIVIDADE INDÚSTRIA	PRODUTIVIDADE SERVIÇOS
PROD AGRICULTURA	CARGA TRIBUTÁRIA
INVESTIMENTO	EXPORTAÇÃO MANUFATURAS
EXPORTAÇÃO DE COMMODITIES	TAXA DE EMPREGO

O empréstimo consignado reduziu o spread médio de 39,5% para 37,8% mas os juros para depósito aumentaram de 15,4% para 17,6% a.a. Nos demais países, o spread caiu de 4,0% para 3,9% e os juros continuaram a convergir para algo em torno de 3,6% a.a. A produtividade da indústria cresceu menos que em outros países e a produtividade em serviços caiu.

- **SIMULAÇÃO II - Projeção com base nos Indicadores Médios dos Países em Desenvolvimento.**

- Brasil
- Rússia
- China
- Índia
- Coreia
- Cingapura
- Hungria
- Polônia
- República Tcheca
- Tailândia
- Indonésia
- África do Sul

METAS PARA A SIMULAÇÃO

VARIÁVEL	2004	ALVO	COMENTÁRIOS SOBRE PEDs
Inflação ao consumidor	6,6% a.a.	2,5 a.a.	67% dos países selecionados apresentam inflação anual em torno de 2,6% (mais ou menos um desvio padrão).
Juros para depósito	15,4% a.a.	3,5% a.a.	Utilizou-se a média dos países da amostra sem o extremo superior.
Juros de curto prazo	54,9% a.a.	7,0% a.a.	50% dos países analisados apresentam taxa de juros de curto prazo menor ou igual a 7,5%.
Spread bancário	39,5% a.a.	3,5% a.a.	Obtido por diferença entre os juros para depósito e os juros de curto prazo.
Crédito ao setor privado	35,1% do PIB	90,0% do PIB	90% do PIB é a média dos países selecionados com crédito maior que o do Brasil.
Formação Bruta de Capital Fixo	19,6 do PIB	25,0% do PIB	Os países da amostra com investimento maior que o Brasil apresentaram média de 26,5% do PIB.
Consumo final do governo	18,8% do PIB	13,5 do PIB	60% dos países selecionados apresentam consumo do governo igual ou menor que 13,5%.
Carga tributária	34,8% do PIB	25,0% do PIB	60% dos países selecionados apresentam carga igual ou menor que 26% do PIB.

METAS PARA A SIMULAÇÃO (cont.)

VARIÁVEL	2004	ALVO	COMENTÁRIOS SOBRE PEDs
Exportações líquidas Manufaturas	1,0% do PIB	5,0% do PIB	A média dos países selecionados que exportam um volume de manufaturas relativamente maior que o Brasil é de 7,7%.
Exportações de Alta Tecnologia	5,4% das exportações	15,0% das exportações	50% dos países selecionados apresentam maior participação de bens high-tech maior que o Brasil. A média é de 17,8%.
Balança Comercial	5,1% do PIB	10% do PIB	Em média, os países selecionados que apresentam balança comercial igual o melhor que a do Brasil, ou seja, superávit igual ou maior que 5,1% do PIB.
Alinhamento câmbio	(0,2)	(0,1)	No Brasil, supusemos um melhor alinhamento do câmbio decorrente de uma maior integração ao comércio internacional.
Índice BID de Infra estrutura	(0,68)	(0,30)	40% dos países selecionados apresentaram índices positivos. A redução de (0,68) para (0,30) implica um enorme desafio.
Gastos em P&D	0,9% do PIB	1,5% do PIB	2% do PIB em P&D é a meta do governo. É mais que a Rússia e China gastam atualmente mas inferior aos de Coreia e Cingapura.
Patentes residentes	3,9 mil	5,0 mil	O Brasil apresenta o quarto maior número de patentes de residentes dos PEDs. Acima dele estão apenas Rússia, China e Coreia.
Índice de Tecnologia	0,3	0,5	O índice de tecnologia de 0,3 está próximo a países latino-americanos tais como Argentina, Chile e México.

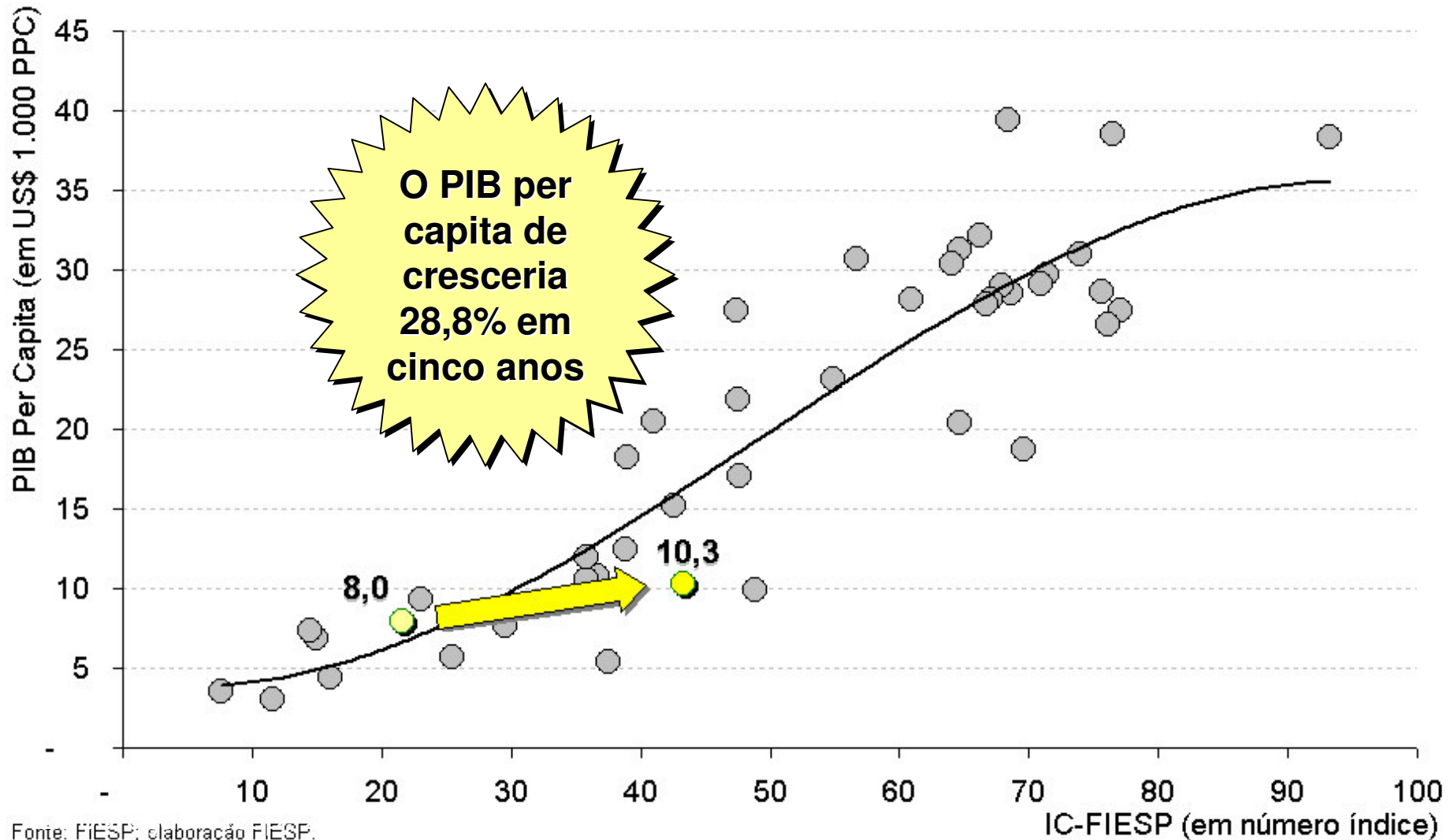
METAS PARA A SIMULAÇÃO (cont.)

VARIÁVEL	2004	ALVO	COMENTÁRIOS SOBRE PEDs
Imposto sobre folha de pagamentos	27,7% do PIB per capita	15,0% do PIB per capita	42% dos países selecionados apresentam contribuição menor que a do Brasil, com média de 12%.
Gasto em educação	3,9% do PIB	5,0% do PIB	50% dos países selecionados gastam mais em educação que o Brasil. Em média gastam 4,7% do PIB.
Taxa de matrícula combinada	91,0% da população em idade compatível	95,0% da população em idade compatível	Equiparamos o valor do Brasil ao da Coreia, pois os demais países da amostra não atingem os valores verificados para o Brasil.
Alfabetização	88,6% da população	95,0 da população	Elevamos a alfabetização para valor próximo à média dos países selecionados em melhor situação que o Brasil.
Escolaridade Média	5,6 anos	7,5 anos	40% dos países da amostra apresentaram escolaridade média maior que a proposta. Esse é, entretanto, o valor médio para toda a amostra.
Gasto em saúde do setor privado	4,2% do PIB	4,0% do PIB	Igualamos o valor do Brasil à média entre Argentina e Índia.
Gasto em saúde do setor público	3,4% do PIB	4,5% do PIB	Equiparamos o valor do Brasil níveis da Argentina.



Com base nessas metas, o Brasil subiria 12 posições no ranking IC-FIESP e, em 5 anos, teria PIB per capita da Argentina, ou cerca de US\$ 10,1 mil.

SIMULAÇÃO - IC-FIESP vs. PIB Per Capita - 2004 e 2011

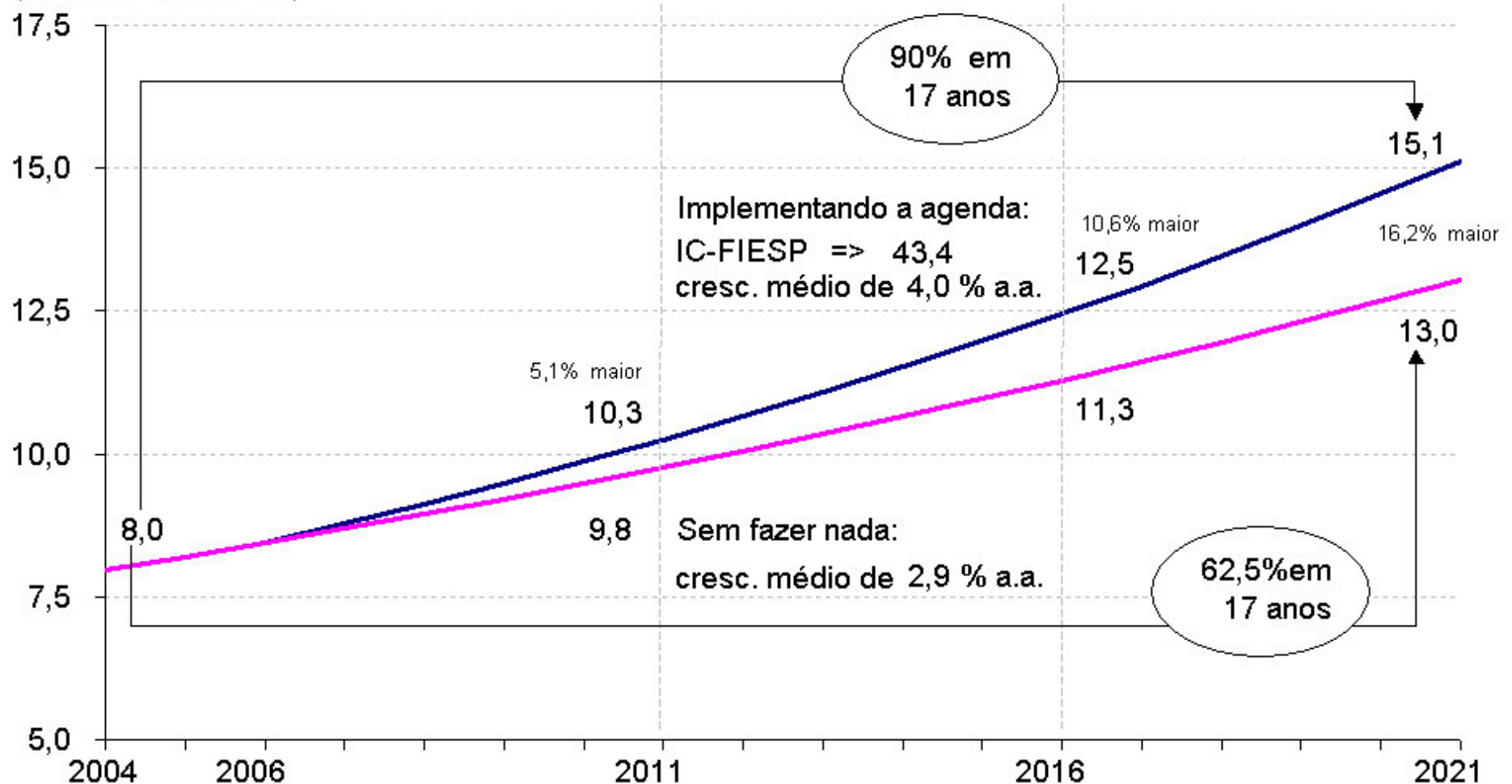




Não fazer nada tem um custo: menor PIB per capita. decorrente do baixo crescimento. Realizar a agenda permite crescer com melhor distribuição de riqueza.

BRASIL - Projeção do PIB PC - Cresc. Histórico vs Simulação - 2011-21

(em US\$ 1.000 PPC)



VII. PROPOSTAS DA FIESP

Reformar para Crescer

Gasto Público:

- Implementar tetos para Gasto Público e para a Arrecadação.
- Promover os Investimentos (liberando o superávit operacional e aumentando a Desvinculação de Recursos da União).
- Promover a Reforma Administrativa (diminuir gasto de pessoal e implementar metas de desempenho).

Reforma Tributária

- Simplificação Geral do Sistema (diminuir impostos e substituir por IVA).
- Limitar a Carga Tributária.
- Racionalizar o ICMS.

Reforma Previdenciária

- Reestruturar a política de piso (desvincular do Salário Mínimo) e de teto (setor público).
- Agilizar a cobrança e a fiscalização.
- Aumentar tempo de contribuição x tempo de utilização.

VII. PROPOSTAS DA FIESP

Reformar para Crescer

Política Industrial:

- Modernizar o Setor Industrial.
- Facilitar o Investimento e o acesso à Crédito.
- Atrair Investimentos de base tecnológica.
- Promover a Inovação e o Desenvolvimento Tecnológico.
- Implementar o Desenvolvimento Setorial.
- Promover a Competitividade Regional.
- Reformar a Institucionalidade da Política Industrial.

Infra estrutura:

- Energia:

Respeitar a Legislação Ministério das Minas e Energia e a orientação do Conselho Nacional de Política Energética.

Realizar investimentos.

Dar estabilidade regulatória (Agência Nacional de Energia Elétrica).

VII. PROPOSTAS DA FIESP

Reformar para Crescer

Infra estrutura (continuação) :

- Transportes:

- Promover investimentos (Parceria Público Privado)
- Utilizar a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico
- Promover regulação no mercado para atrair investimentos
- Regular origem/destino ICMS para induzir intermodal.
- Modernizar serviços de dragagem
- Utilizar planejamento logístico para induzir matriz transportes.

- Telecomunicações:

- Consolidar ambiente regulatório
- Promover atualização do arcabouço legal
- Incentivar competição no setor
- Atualizar infra-estrutura e facilitar investimentos
- Facilitar utilização do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações.

VII. PROPOSTAS DA FIESP

Reformar para Crescer

Infra estrutura (cont.):

- Saneamento:

- Implementar política nacional de saneamento
- Articular política nacional de saneamento e política urbana
- Universalização ao acesso
- Estabelecer Marco Regulatório
- Promover a participação da iniciativa privada.

Comércio Exterior:

- Agilizar processos decisórios da Câmara de Comércio Exterior.
- Desonerar as exportações
- Promover estratégias de negociações comerciais com principais parceiros.